

---

## RESENHA DO FILME: escritores da liberdade

Alessandro Mateus Silva<sup>1</sup>

ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção: Richard LaGravenese. Produção: Richard LaGravenese. Roteiro: Richard Lavagranese, Erin Gruwell, Freedom Writers. Elenco: Hillary Swank; Patrick Dempsey; Scott Glenn, Imelda Staunton; April Lee Hernandez; Kristin Herrera; Jacklyn Ngan; Sergio Montalvo; Jason Finn; Deance Wyatt. EUA/Alemanha, 2007. Duração: 123 min. Gênero: Drama.

A história do filme “*Escritores da Liberdade*”, teve origem nos relatos da professora Erin Gruwell que escreveu o livro *The Freedom Writers Diaries* sobre sua vivência como professora do colegial em uma instituição educacional estadunidense. O filme foi lançado no ano de 2007, dirigido por Richard LaGravenese e produzido por, Danny DeVito, Michael Shamberg e Stacey Sher, o elenco contou com estrelas de Hollywood como, Hilary Swank, Scott Glenn, Imelda Staunton e Patrick Dempsey. O enredo cinematográfico retrata as relações de conflitos nas esferas sociais e pessoais de uma turma do ensino médio de um Colégio americano. O filme traz à tona a ineficácia da didática educacional utilizada pela instituição escolar em formar cidadãos sociais frente às diferenças estabelecidas por uma sociedade capitalista neoliberal marcada por desigualdades sociais que abrangem classes econômicas e étnicas. É possível identificar logo de início a busca pela identidade de cada grupo dentro do contexto escolar.

O cenário principal do filme é a escola, formada por alunos de classe média, a princípio sem grandes conflitos, pois todos pertenciam à mesma classe social e origem familiar. O problema começa a surgir quando uma política educacional é implantada na instituição, visando à inserção de alunos carentes, de origem familiar humilde, propondo o acesso à educação de melhor qualidade a estas famílias.

A partir da chegada desses novos integrantes à comunidade escolar, surgem os conflitos devido às diferenças socioculturais, estabelecendo-se gangues dentro da instituição, lutando por suas ideologias de vida.

A segregação racial, antes vivida apenas na comunidade, passa a integrar o ambiente escolar com o surgimento de diversos grupos. As interações entre os estudantes tornam-se cada vez mais complicadas e refletem diretamente na relação de ensino e aprendizagem, sendo motivo de descontentamento de grande parte dos acadêmicos e motivo de desestímulo na busca pelo saber.

As gangues passam a proporcionar aos estudantes uma identidade, colocando-os em uma posição social dentro da instituição e não fazer parte de um grupo era o mesmo que não ter identidade, aumentando cada vez mais o preconceito entre os alunos.

Este é o cenário que é apresentado a Srta. Erin Gruwell, uma professora de Língua Inglesa e Literatura recém-formada. Ela chega à instituição com muitas expectativas e vontade de lecionar, porém a resistência dos alunos é uma barreira que ela precisa encontrar uma forma de romper, para aos poucos conquistá-los e promover as mudanças necessárias no ambiente escolar, chegando ao êxito profissional, que é ensinar de forma a promover mudanças de atitude nos alunos, dando-lhes novas perspectivas de vida.

Diante da realidade vivida em sala de aula, Erin procura a diretoria da escola para expor suas dificuldades em ministrar as aulas devido à resistência dos alunos em aprender e levar a sério os estudos, mas a direção da escola não se importa com os problemas apontados pela professora, deixando-a sozinha em sua tarefa de lecionar.

O método educacional utilizado pela escola é posto em xeque pela professora que não concorda com a maneira em que o ensino é conduzido. Como estratégia para abordar as questões de xenofobia existente, ela utiliza a história do holocausto, mostrando aos alunos o quão prejudicial são para uma sociedade as questões de preconceito de ordem social, étnicas e religiosas, e para que a sociedade siga em ordem, a tolerância às diferenças é o caminho mais seguro.

Para se aproximar da realidade dos alunos e conquistar sua atenção, a professora utiliza de didáticas pedagógicas pouco comuns, como a utilização de músicas, jogos, leitura e escrita de um diário com o intuito de despertar o interesse deles e aos poucos elevar a autoestima da classe, ela leva os alunos a correlacionar a história do holocausto com as situações vividas por eles no ambiente escolar e na comunidade, fazendo-os refletir sobre suas atitudes e as consequências delas. As semelhanças entre o holocausto e o cotidiano dos alunos colabora para aflorar o gosto pela leitura, com a estratégia da confecção do diário pessoal, Erin foi capaz de estimular a escrita de seus alunos e em contrapartida conhecer a história de vida de cada um, ciente das particularidades de cada um ela foi capaz de desenvolver estratégias para se aproximar cada vez mais da turma.

Desta maneira a professora recém-formada que começou sua carreira em uma instituição educacional pautada no ensino tradicionalista em que o professor tem o papel de ser o detentor do conhecimento e de transferi-lo ao aluno e como forma avaliativa

utiliza as quantitativas para classificar o aprendizado, algo comum nas sociedades capitalistas neoliberais que estimula o espírito de competição entre os alunos e valoriza a meritocracia em detrimento das particularidades de cada indivíduo, reformula suas didáticas educacionais para alcançar a turma, valendo-se de conceitos de estudiosos da educação como a seguir:

O educando não vem para escola para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender e, para tanto, necessita do investimento da escola e de seus educadores, tendo em vista efetivamente aprender. (LUCKESI, 2011).

Esse conceito exposto por Luckesi (2011) é bem retratado nas atitudes da professora que é capaz de compreender que o aprendizado não se limita apenas ao conteúdo educacional, mas que abrange a educação para a vida e investe em novas didáticas para se aproximar da classe de forma a despertar o interesse dos alunos ao invés de puni-los pela falta de compromisso.

Desta forma, a professora consegue se aproximar dos alunos que passam a admirá-la e a ouvir seus conselhos e ensinamentos, despertando neles a vontade de construir um futuro melhor.

O filme também aborda questões a respeito das particularidades de cada aluno, sendo o professor responsável pela análise crítica de sua sala de aula, capaz de enxergar as individualidades e promover meios de facilitar a transmissão do conhecimento a cada aluno dentro de sua particularidade.

Este filme nos remete ao real papel do professor em sala de aula, que não se limita apenas em ensinar, mas de promover discussões com os alunos a fim de conhecer a realidade de cada um, juntamente com os saberes provenientes do meio social em que vivem. Pois como bem disse Brandão (2007), quando chegamos à escola já somos dotados de algum saber seja ele proveniente de uma educação formal ou informal, visto que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. (BRANDÃO, 2007).

Sendo a educação proveniente de vários espaços sociais é importante conhecer a realidade familiar e social de cada aluno, pois ela diz muito a respeito de seu

comportamento em sala de aula, e a partir do conhecimento da vida extraclasse de seus alunos o professor é capaz de desenvolver maneiras de conquistá-los, promovendo um aprender mais prazeroso e que faça sentido à realidade de cada um, despertando o amor pela busca constante do saber.

### **Referências Bibliográficas**

1. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Editora, Cortez. ed. 22. São Paulo, 2011.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Editora, Brasiliense. São Paulo, 2007.